

# Caracterização Sociodemográfica e Jurídico-Penal de Reclusas de Nacionalidade Estrangeira, Residentes e Não-Residentes em Portugal.

Dias, L., Fernandes, L., Fonseca, A., Lima, V. S., Marques, M., Nogueira, C., Pereira, M., Roseira, S., Barbosa, M., Salgueiro, G., & Matos, R.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

## ENQUADRAMENTO

Embora em decréscimo nos últimos anos, a proporção de mulheres entre a população reclusa em Portugal tem sido uma das mais elevadas na Europa (Seabra & Santos, 2006). Paralelamente, na última década assiste-se a um aumento da proporção de reclusas de nacionalidade estrangeira no contexto prisional português, sem que se conheçam as trajectórias destas mulheres até serem detidas no nosso país. É objectivo deste estudo explorar e comparar características de reclusas de nacionalidade estrangeira, residentes e não-residentes em Portugal, de forma a contribuir para o conhecimento sobre a organização das vidas destas mulheres e sobre a emergência do crime nesse contexto.

## MÉTODO

Este estudo foi elaborado através da consulta de processos das reclusas de nacionalidade estrangeira, em dois estabelecimentos prisionais portugueses.

A amostra é constituída por 186 participantes, 78 residentes e 107 não-residentes em Portugal antes da detenção.

Os dados foram analisados estatisticamente, assumindo como variável independente a Residência ou não em Portugal.

## RESULTADOS

	Variáveis Sociodemográficas		Variáveis Jurídico-Penais	
	Residentes	Não-Residentes	Residentes	Não-Residentes
Nacionalidade	<p>África: 60,6%</p> <p>Europa: 23,9%</p> <p>América: 15,5%</p> <p>Ásia e Oceânia: - %</p>	<p>África: 16,0%</p> <p>Europa: 46,2%</p> <p>América: 15,5%</p> <p>Ásia e Oceânia: 4,7%</p>	<p>Estupefacientes: 62,8%</p> <p>Património: 16,6%</p> <p>Vida em Sociedade: 10,3%</p> <p>Pessoas: 9,0%</p>	<p>Estupefacientes: 93,4%</p> <p>Património: 3,8%</p> <p>Vida em Sociedade: 0,0%</p> <p>Pessoas: 1,9%</p>
	Qui-quadrado=39,904***; p ≤ 0,001		Qui-quadrado=24,876***; p ≤ 0,001	
Idade	Média: 38,95	Média: 35,75	Aeroporto: 17,0%	Aeroporto: 95,0%
	t=2,197*; p<0,05		Local de Detenção	
Habilitações Literárias	<p>Sem 1ºCiclo: 18,4%</p> <p>Ensino Básico: 69,7%</p> <p>Ensino Secundário/Superior: 11,8%</p>	<p>Sem 1ºCiclo: 7,5%</p> <p>Ensino Básico: 49,5%</p> <p>Ensino Secundário/Superior: 43,0%</p>	<p>Até 6 anos: 68,3%</p> <p>Superior a 6 anos: 31,7%</p>	<p>Até 6 anos: 87,5%</p> <p>Superior a 6 anos: 12,5%</p>
	Qui-quadrado=21,904***; p ≤ 0,001		Qui-quadrado=97,652***; p<0,001	
			Pena Aplicada	
			Qui-quadrado=8,109**; p<0,005	

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÕES

1 – A análise dos dados evidencia diferenças significativas entre reclusas residentes e não residentes em Portugal, nomeadamente a nível de **idade** e **escolaridade**, onde as mulheres residentes em Portugal são mais velhas e com menos educação escolar, aproximando-se do padrão revelado pelas estatísticas oficiais (Estatísticas da DGSP).

2 – Em relação à **nacionalidade**, a maioria das reclusas residentes são oriundas de países africanos enquanto as reclusas não residentes provêm maioritariamente de países da Europa. Estes resultados não reflectem o cenário da imigração em Portugal, onde “os imigrantes provêm maioritariamente da Europa e da América Central e do Sul” (Seabra & Santos, 2006)”.

3 – Encontramos algumas semelhanças no percurso da maioria das reclusas estrangeiras não residentes: o crime praticado é o tráfico de droga, são detidas na maioria dos casos em aeroportos, ficam presas preventivamente e cumprem pena de prisão efectiva, semelhanças estas encontradas também na literatura (Boyd & Faith, 1999). Pelo contrário, nas reclusas residentes há uma maior distribuição pelos diferentes tipos de crime, embora o crime mais praticado seja igualmente o tráfico de droga. Este grupo, em termos sociodemográficos e jurídico-penais, parece aproximar-se mais das reclusas portuguesas do que das reclusas estrangeiras não residentes (Matos, 2008).